

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA FINS ESPECÍFICOS: O ENSINO DE ESPANHOL E INGLÊS PARA ARTESÃOS

Natalia LABELLA-SÁNCHEZ

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Cláudia Silva ESTIMA

Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Este artigo objetiva apresentar o processo de concepção e elaboração de um material didático para o ensino de espanhol e inglês para fins específicos, com vistas à qualificação de artesãos expositores em feiras de artesanato de Porto Alegre - RS. Os elementos mobilizadores desse processo foram: (I) a necessidade de qualificação profissional por parte desse grupo de trabalhadores; (II) a disponibilidade de uma instituição federal de ensino em atender a essa demanda; (III) a elaboração de um projeto de produção de material didático com base em gêneros de texto para ensino de língua para fins específicos que atendesse às necessidades desses trabalhadores.

Palavras-chave: Espanhol. Inglês. Ensino de línguas para fins específicos. Elaboração de material didático.

ELABORACIÓN DE MATERIAL DIDÁCTICO PARA FINES ESPECÍFICOS: LA ENSEÑANZA DE ESPAÑOL E INGLÉS PARA ARTESANOS

Resumen: Este artículo presenta el proceso de concepción y elaboración de un material didáctico para la enseñanza de español e inglés para fines específicos a artesanos que exponen en ferias de artesanía de Porto Alegre – RS. Los elementos centrales de ese proceso fueron: (I) la necesidad de ofrecer mejor formación a ese grupo de trabajadores para la atención al público extranjero; (II) la disponibilidad de una institución federal de enseñanza para atender a dicha necesidad; (III) la elaboración de un proyecto de producción de material didáctico con base en géneros de texto para la enseñanza de lenguas para fines específicos que abarcara las necesidades de esos trabajadores.

Palabras-clave: Español. Inglés. Enseñanza de lenguas para fines específicos. Elaboración de material didáctico.

THE ELABORATION OF TEACHING MATERIAL TO SPECIFIC PURPOSES: SPANISH AND ENGLISH TEACHING TO ARTISANS

Abstract: The objective of the present study is to show the process of conception, elaboration and organization of a teaching material to study Spanish and English for specific purposes, aiming at professionally qualifying artisans from the main crafts of Porto Alegre - RS. The deploying elements of this project were: (I) the need for professional qualification requested from this specific group of workers, (II) the availability of a public teaching institution to fulfill this demand and (III) the compilation of a language teaching material project for specific purposes based on text genre that would cater to these workers needs.

Keywords: Spanish. English. Teaching languages for specific purposes. Teaching material development.

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto de produção de material didático para ensino de língua espanhola e língua inglesa para artesãos surgiu a partir de uma demanda da Associação de Artesãos do Rio Grande do Sul (Associarte), trazida a duas docentes (uma de espanhol, e outra, de inglês) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Porto Alegre.

Os dirigentes dessa associação – também artesãos – identificaram a necessidade de oportunizar a oferta de cursos de espanhol e inglês para capacitar os artesãos expositores das principais feiras de artesanato de Porto Alegre a comercializarem seus produtos junto a turistas estrangeiros, já que a visita a essas feiras faz parte do itinerário turístico da cidade.¹ Além disso, é bastante comum a participação desses artesãos em feiras organizadas em época de grandes eventos internacionais, como a feira que ocorre durante o Fórum Social Mundial no Brasil, por exemplo, ou em feiras de artesanato promovidas em outros países latino-americanos.

Para atender a essa solicitação, criou-se um projeto com o objetivo de desenvolver um material didático voltado ao ensino das línguas espanhola e inglesa para artesãos e para

¹ Uma das mais tradicionais feiras de artesanato de Porto Alegre é chamada de Feira do Brique da Redenção. Essa feira surgiu em 1978 e ocorre todos os sábados e domingos em frente a um dos maiores parques da cidade, o Parque Farroupilha. Para mais informações acesse: <<http://briquedaredencao.com.br/brique/institucional/>>. Acesso em: 25/08/2015.

posterior oferta dos cursos.² Os pressupostos teóricos que embasaram a concepção e produção do material didático envolveram o ensino de línguas para fins específicos e o ensino de línguas por meio de gêneros, este último dentro da proposta do interacionismo sociodiscursivo proposto pelo Grupo de Genebra³.

O artigo propõe-se a explicitar (a) as principais características do ensino de línguas para fins específicos (doravante ELFE), em especial a importância da realização de uma análise de necessidades como forma de nortear a elaboração de um material didático; (b) a relevância de um ensino de línguas por meio de gêneros de texto, mesmo em um curso de ELFE; (c) a seleção de gêneros de texto para compor as unidades do material didático, com base nos dados advindos da análise de necessidades realizada; (d) a estrutura do material didático; e (e) algumas características das atividades voltadas à aprendizagem dos gêneros relacionados ao atendimento a clientes estrangeiros. Por último, apresentaremos dados a respeito da etapa de avaliação e consolidação do material didático, após a sua utilização junto a duas turmas de alunos-artesãos, uma do curso de espanhol, e outra, de inglês.

1. ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS E SUA VIABILIDADE PARA O PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COM BASE EM GÊNEROS DE TEXTO

Diante de necessidades específicas apresentadas por profissionais artesãos, ou seja, a necessidade de comercializarem os seus produtos junto a clientes estrangeiros hispano ou anglofalantes, o ELFE parece proporcionar uma abordagem adequada para delinear a estrutura de um curso e a escolha de conteúdos e gêneros de texto que atendam às demandas dos estudantes.

Com base em Hutchinson e Waters (1987), Strevens (1988), Robinson (1991), Dudley-Evans e St. John (1998), Ramos (2004; 2005) expõe um breve histórico a respeito do

² O projeto foi desenvolvido dentro de um programa de extensão intitulado Programa Permanente de Ensino de Línguas (PROPEL), cujo objetivo é atender às diferentes demandas que envolvem o estudo de línguas, literaturas e cultura. Para maiores detalhes sobre o programa consulte < <http://propel-ifrs-poa.blogspot.com.br/>>.

³ Ao utilizarmos a expressão Grupo de Genebra, estamos nos referindo à equipe de pesquisadores e colaboradores da Unidade de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Genebra, onde Jean-Paul Bronckart, Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly realizam as suas investigações em torno do interacionismo sociodiscursivo.

surgimento dessa abordagem, explicando que o ELFE foi intensificado a partir da 2ª Guerra Mundial, devido à necessidade de capacitar imigrantes para trabalhar na reconstrução da Europa e de acompanhar o desenvolvimento científico-tecnológico bastante alavancado pelo poder econômico norte-americano. Além disso, nos anos 1970, evidenciou-se a necessidade de cursos específicos de línguas que permitissem as transações comerciais entre profissionais do ocidente e os produtores de petróleo de países do oriente. Esse contexto fez com que surgisse a primeira geração de alunos com motivos específicos para aprender uma língua estrangeira, no referido caso, o inglês.

Ramos (2005) explica que um grande diferencial dessa abordagem é que ela surgiu dentro de uma nova concepção de ensinar e aprender línguas, já que não seguia os pressupostos tradicionais da época, como o behaviorismo e as concepções estruturalistas de linguagem. Um dos pontos-chave dessa abordagem é que

a aprendizagem é centrada no aluno e um levantamento de necessidades do aluno é o ponto de partida para a elaboração de cursos. Essas necessidades podem ser relativas à situação na qual o aluno vai atuar (situação-alvo) e relativas às necessidades do aluno como aprendiz: o que ele sabe, o que ele vai precisar saber etc. (RAMOS, 2005, p. 112)

Ramos (2005; 2009a; 2009b) destaca que a concepção do ensino de línguas para fins específicos avançou em relação a outros métodos da época, já que seus pressupostos se baseavam na *aprendizagem centrada no aluno* e no *levantamento de suas necessidades* como *ponto central para a elaboração de cursos*. Outros princípios definidores dessa abordagem são o fato de que: (1) o aprender uma língua implica aprendê-la para desempenhar tarefas específicas em contextos específicos e, para isso, os objetivos devem estar claramente definidos; (2) os temas e conteúdos escolhidos para o curso devem estar relacionados às áreas de atuação do aluno (acadêmicas ou profissionais). Especificamente na questão dos temas e conteúdos escolhidos, estes devem ser permeados por uma linguagem com léxico, gramática e discurso voltados para a área de atuação do aprendiz. E, para resumir, afirma Ramos (2005, p. 113): “a língua é vista como meio e instrumento para um desempenho eficaz na situação-alvo”.

No Brasil, o ensino de línguas para fins específicos ganhou importante destaque com a criação do *Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras*,

implantado pela PUCSP com a participação de diversas universidades brasileiras e escolas técnicas federais. O grande foco do projeto era atender às necessidades de uso da língua inglesa no meio acadêmico, todas voltadas para o desenvolvimento da habilidade de leitura de textos em língua inglesa relacionadas à área acadêmica dos estudantes em diferentes cursos universitários.⁴

Segundo Ramos (2009b, p. 41), a partir de meados dos anos 1990, houve grandes mudanças nos caminhos metodológicos e pedagógicos vigentes no Brasil, já que “novas dimensões teóricas [...] iam se delineando na área de ensino-aprendizagem (em especial a visão sociointeracionista de Vygotsky) e de linguagem (representada pelas teorias funcionalistas e de gênero)”.

Com o desenvolvimento teórico do conceito de gêneros, cada vez mais passou-se a destacar o seu uso no ensino e aprendizagem de línguas, inclusive indicado pelos documentos e diretrizes oficiais para o ensino de línguas no Brasil, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental e Ensino Médio (1998; 1999, respectivamente) e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006). Ramos (2009b, p. 42) salienta que essas transformações acabaram influenciando a estruturação dos cursos e o planejamento dos materiais didáticos para o ensino de línguas para fins específicos, com a inclusão de gêneros de texto como meio de ensinar a língua estrangeiras para diversas finalidades profissionais e acadêmicas.

⁴ No Brasil, o ensino voltado para a aprendizagem da leitura em língua estrangeira ficou conhecido como abordagem ou ensino instrumental (CELANI, 2009; RAMOS, 2005, 2009a, 2009b). Segundo Ramos (2005) e Celani (2009), o foco no ensino apenas da habilidade da leitura ocorreu por ter sido a necessidade específica apresentada pelas universidades brasileiras relacionadas à aprendizagem do inglês. Em razão disso, explica Ramos (2009), surgiram diversos *mitos* a seu respeito, como por exemplo, o ensino instrumental ser sinônimo apenas de ensino de leitura em língua estrangeira; ser assunto esgotado e com pouco prestígio na área de pesquisa ou ensino; ser monótono por envolver uma única habilidade; ensinar pouco conteúdo; ser ensinado por professores que não dominam ou não sabem muito sobre a língua estrangeira. Além dessa publicação, em que Ramos (2005, p. 109) busca “revisitar conceitos e seus desdobramentos, evidenciando a construção de mitos e discutindo sua desconstrução” como meio de superar tais incompreensões, vem assumindo-se no Brasil o termo *ensino de línguas para fins específicos*, nome dado – inclusive – ao principal congresso da área, o Congresso de Línguas para Fins Específicos (LInFE). Nas conferências de abertura das edições de 2012 e 2015 desse congresso, Ramos (2012; 2015) trouxe novamente a questão dos mitos, dos mal-entendidos, das noções discordantes e das crenças que se faz entre os termos ensino instrumental e ensino para fins específicos. Embora, com base nessas leituras e na audição das palestras, entendamos que ambas sejam consideradas sinônimas, neste trabalho assumimos o termo *ensino para fins específicos*.

Mas por que um material didático de ELFE com base em gênero de texto? Fundamentadas no construto teórico do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2003; 2006; 2008; 2010), proposto pelo Grupo de Genebra, entendemos que a escolha pelo ensino de línguas por meio de gêneros de texto está apoiada na compreensão de que um gênero de texto faz parte de um quadro da atividade social na qual as ações de linguagem se realizam, sempre de acordo com uma determinada situação de ação.

A efetiva realização material de um domínio de atividade ou de uma ação de linguagem são os textos, pois estes são construídos pela mobilização de recursos lexicais e sintáticos, ao mesmo tempo em que o agente leva em conta os modelos de organização textual disponíveis no âmbito da língua (BRONCKART, 2006, p. 138). Sempre que um sujeito utiliza a língua, ele se torna um agente de uma ação de linguagem e procura escolher o gênero mais adequado para a situação na qual se encontra. O sujeito só é capaz de fazer essa escolha ao considerar as representações do contexto físico e socio subjetivo e a sua relação com os gêneros disponíveis no arquitexto⁵. Assim, quando escolhemos um gênero com a intenção de realizar uma ação de linguagem, o objetivo deve ser adequado aos valores do lugar social implicado (BRONCKART, 2003, p. 101-103).

Além disso, Schneuwly (2004) defende que o gênero de texto pode ser considerado um *megainstrumento* para o ensino, já que a produção de um texto exige diferentes níveis de operações que ocorrem por meio de esquemas de utilização, ou seja, é “uma configuração estabilizada de vários subsistemas semióticos (sobretudo linguísticos, mas também paralinguísticos), permitindo agir eficazmente numa classe bem definida de situações de comunicações” (SCHNEUWLY, 2004, p. 28). Os diferentes níveis de operações de linguagem dependem da mobilização das capacidades de linguagem⁶ necessárias para a produção de um

⁵ O arquitexto é um termo que se refere a uma espécie de reservatório de textos. O agente recorre a esse arquitexto em função de determinada ação de linguagem necessária no momento da produção textual.

⁶ As capacidades de linguagem propostas por Dolz e Schneuwly (1998, p. 76-81) são (a) capacidades de ação, relacionada à adaptação das características do contexto e de seu conteúdo referencial; (b) capacidades discursivas, relacionada à escolha da infraestrutura geral do texto para a contínua escolha e elaboração do conteúdo a ser produzido ou compreendido; (c) capacidades linguístico-discursivas, relacionada à arquitetura interna do texto, ou seja, às operações linguísticas implicadas na produção de um texto.

texto pertencente a um determinado gênero, estas sim dimensões ensináveis dos gêneros de texto.

Compreendemos que tais questões dialogam com os objetivos e propósitos de produção de material didático para ensino de espanhol e de inglês para artesãos, já que a preparação de tais profissionais para utilizar uma língua estrangeira em situações de trabalho pode ser viabilizada pela oferta de um curso focado em suas necessidades laborais reais, incluindo gêneros de texto comuns à sua esfera de atividade.

No próximo item, explicitaremos como se organizaram as diferentes etapas para a concepção e elaboração do material, considerando o contexto profissional dos artesãos.

2. A ANÁLISE DE NECESSIDADES COMO PONTO DE PARTIDA PARA DESENHAR O CURSO E ORIENTAR A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS PARA OS MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL E DE INGLÊS PARA ARTESÃOS

Como mencionamos anteriormente, uma etapa fundamental dentro do ensino de línguas para fins específicos é a realização de uma análise de necessidades, uma vez que ela leva à compreensão do uso da língua estrangeira nas diferentes situações comunicativas que constituem o trabalho do artesão no momento de atender um cliente.

Para o levantamento de necessidades e para conhecer melhor o perfil dos futuros alunos, além dos dados coletados nas reuniões realizadas junto aos artesãos-dirigentes da Associarte, preparamos um questionário que foi aplicado a trabalhadores da maior feira de artesanato da cidade. Para um universo de aproximadamente 300 artesãos, foram aplicados 212 questionários, dos quais 152 foram devolvidos. O questionário objetivava obter informações relativas: à faixa etária dos artesãos; à língua de interesse para a sua qualificação profissional (espanhol, inglês ou outra); ao tipo de artesanato produzido; ao quê o artesão achava importante aprender em um curso de línguas para atender bem aos seus clientes estrangeiros, considerando o seu contexto de trabalho.

Com relação à faixa etária, os dados indicaram que 7,89% tinham entre 18 e 35 anos, 32,89% tinham entre 36 e 50 anos, 57,24% tinham mais de 50 anos e 1,98% não respondeu à

pergunta. Isso revelou que mais da metade dos possíveis usuários do material didático teriam acima de 50 anos e que, possivelmente, estariam afastados de um contexto formal de ensino e aprendizagem há bastante tempo.⁷

Referentemente à língua de interesse, 12% dos artesãos assinalaram que se interessavam apenas por aprender espanhol, 37% se interessavam apenas pelo inglês, 47% achavam importante estudar espanhol e inglês, e 4% apontaram outros idiomas ou não responderam. Os dados demonstraram que, para a maioria dos artesãos, era importante dominar duas línguas estrangeiras para se comunicar com os turistas de outros países.⁸

Quanto ao tipo de artesanato produzido, destacaram-se a quantidade e a variedade dos produtos. Chamou-nos a atenção o fato de que muitas vezes o nome do produto vinha acompanhado da matéria prima do qual era feito ou da técnica utilizada pelo artesão, informações que, posteriormente, tornaram-se relevante no momento de planejar as unidades do material didático. O quadro a seguir dá uma dimensão da diversidade de artesanatos produzidos:

Quadro 1 – Tipo de artesanato produzido

Tipo de artesanato produzido	artesanato criado a partir de jato de areia, artesanato criado a partir de bambu, bijuteria em prata, pedras naturais, miçangas, artesanato criado a partir de biscuit, artesanato criado a partir de cordas, artesanato criado a partir de escamas de peixe, artesanato criado a partir de gesso, artesanato em madeira calada, artesanato criado a partir de osso, artesanato criado a partir de materiais recicláveis, bolsas e acessórios em couro, cuias e bombas para chimarrão, facas campeiras, artesanato criado a partir de folhas, sementes, palha de milho e afins, roupas para bebês, camisetas pintadas à mão, feltragem, fuxico, patchwork, bonecas, batique, roupa para bonecas, bonecas de pano, velas, mosaicos, bordados, ponto cruz, miçanga aplicada em chinelos, pequenos personagens feitos com miçanga, tecelagem em lã de ovelha, macramê, tear, fotografia, marionetes de papel machê, blocos, cadernos, porta-trecos de papel recidado e cartonagem, origami, gravação em papéis, folkart aplicado em tecidos, madeira, reciclados, porcelana e camisetas, miniaturas e quadros em madeira, móveis em madeira, móveis com madeira de demolição, brinquedos educativos, jogos e desafios matemáticos em madeira, marchetaria, esculturas em metal, dobradura, bonecos em espuma e EVA, fantoches em espuma e EVA, chapéus para apresentação em espuma e EVA, panos de prato bordados, babadores.
------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras.

⁷ Relativo a essa questão de produção de material para fins específicos para um público dentro de uma faixa etária de adultez avançada, Estima (2012, p. 4) aponta que esse é um fator que deve ser levado em conta no momento de planejar as atividades do material didático.

⁸ Segundo os respondentes, a proximidade do Rio Grande do Grande do Sul com o Uruguai e a Argentina faz com que a cidade de Porto Alegre receba muitos visitantes desses países. Além disso, na época em que se realizou o levantamento de necessidades, havia uma grande preocupação em atender aos turistas que se comunicam em inglês, em especial devido à proximidade da Copa do Mundo de 2014.

Podemos observar que além da grande variedade de objetos indicados (joias, bijuteria, bolsas, acessórios, fantoche etc), muitos respondentes colocaram ênfase na matéria-prima (de prata e pedra, de miçanga, de pano, de bambu etc) e/ou na técnica envolvida (bordados, pintados à mão, cartonagem, batik etc). Esse foi um importante indício de que quando um artesão se refere ao seu produto, não basta conhecer o léxico relacionado a nomeá-lo. Falar das matérias primas e técnicas utilizadas em sua produção parece ser inerente à definição do produto. Considerar estas questões na concepção do material didático tornou-se relevante, pois cada um dos potenciais interessados pelo curso precisaria aprender uma grande quantidade de léxico especializado, de acordo com as características de sua própria produção artesanal.

Quanto à análise de necessidades no tocante às situações comunicativas, as principais respostas foram: realizar uma conversação básica para atender bem ao turista e comercializar os produtos; recepcionar os turistas, orientando-os sobre áreas de lazer e turismo da cidade; aprender formas de tratamento para ser gentil com os turistas; conquistá-los; falar de valores; apresentar o produto; falar o básico para vender; empregar linguagem direcionada para atendimento ao cliente; comunicar-se com o turista de forma rápida e eficiente; manter um diálogo com os turistas sobre os produtos; passar alguma informação cultural e turística; utilizar palavras específicas do artesanato; aprender gramática e comunicar-se.

Ao analisarmos as respostas, observamos que os respondentes acabaram explicitando duas preocupações centrais no atendimento ao turista estrangeiro. A primeira refere-se a “tratar bem os turistas” (recepção aos turistas, ser gentil, indicar outros lugares turísticos), e a segunda tem relação específica com a comercialização de seus produtos (falar de valores, apresentar o produto, conhecer o vocabulário básico para concretizar a venda, palavras específicas do artesanato, conquistá-los).

A principal necessidade linguística apontada pelos respondentes foi a produção oral, devido à situação interacional face a face que ocorre nas feiras de artesanato na relação artesão-cliente: apresentar valores, negociar e concretizar a venda, apresentar os seus produtos. Necessidades como “linguagem rápida e eficiente para comunicar-se com o turista”

também deram indícios de que se esperavam cursos bastante focados nesse objetivo. Além disso, a troca de ideias com os artesãos na ocasião da aplicação dos questionários, permitiu a coleta de informações sobre o quê frequentemente os clientes (brasileiros ou estrangeiros) perguntam quando se interessam por um produto: “O que é isso? Para que serve isso? Do que é feito isso? Como se faz isso? Quanto custa?”.

Com base nesses dados foi possível planejar uma estrutura básica para o material didático, definindo alguns gêneros de texto que pudessem atender às demandas apresentadas.

3. PLANEJAMENTO DO MATERIAL PARA O CURSO BÁSICO DE ESPANHOL E O CURSO BÁSICO DE INGLÊS PARA ARTESÃOS

Com os resultados da coleta de dados e estudo das necessidades comunicativas indicadas pelos artesãos, identificamos os temas e conteúdos relacionados à área de atuação do aprendiz e definimos os gêneros que poderiam atender às diferentes situações comunicativas observadas na análise. Com base nisso, fizemos a seleção de textos autênticos pertencentes a diferentes gêneros para que fossem utilizados na elaboração das unidades. Outra questão que levamos em conta foi a carga horária disponível para a realização dos cursos. Por sugestão dos próprios dirigentes-artesãos da Associarte, definiu-se que o curso seria de curta duração, devido ao intenso ritmo de trabalho dos artesãos e das necessidades comunicativas a serem supridas a curto prazo, já que essa demanda existia há bastante tempo nesse segmento.

Com isso, para a língua espanhola, estruturou-se um material didático para ser utilizado em um curso de 40h/relógio, dividido em 8 unidades. Cada unidade foi planejada para ser trabalhada em duas aulas de 2h30, com turmas de no máximo 15 estudantes. Para a língua inglesa, consideradas as limitações de disponibilidade da carga horária da docente responsável pelo grupo de alunos, foram ofertadas 30h/relógio, e o material foi organizado em 6 unidades, também para um grupo de 15 estudantes.

Na sequência, apresentaremos as características e estruturação dos dois materiais elaborados para os cursos e refletiremos sobre algumas decisões tomadas durante o planejamento e elaboração do material.

3.1. DEFINIÇÃO DOS TEMAS E SELEÇÃO DOS GÊNEROS DE TEXTO

Um passo importante foram as reuniões entre as pesquisadoras para a definição dos temas das unidades, já que a análise dos dados dos questionários permitiu-nos identificar os principais assuntos de interesse e necessidades do artesão, ou seja, a apresentação do produto artesanal como ponto essencial para a sua comercialização. Desse modo, os temas geradores das unidades didáticas foram assim definidos: (a) receber o turista, saudando-o e fazendo-o se sentir à vontade; (b) falar de si profissionalmente; (c) falar sobre seu produto: nomear o objeto, descrever a matéria-prima e a técnica artesanal utilizada; (d) falar de outras características do produto: tamanho, forma, cores, variedades; (e) explicar como é feito o produto artesanal (processo); (f) comercializar o seu produto: expressões persuasivas, menção a valores, expressões inerentes à negociação (descontos, abatimentos, conversão de moeda).

Tendo definido esses temas geradores, iniciamos uma extensa busca de materiais autênticos. As pesquisas centraram-se basicamente na procura de exemplares de diferentes gêneros orais e escritos que tivessem relação com as temáticas comunicativas recém apresentadas. Além disso, foi fundamental a investigação do vocabulário específico da esfera de atividade dos artesãos que, pela sua variedade, foi um desafio que precisou ser solucionado pelas pesquisadoras durante a elaboração do material didático.

Embora a produção oral tenha sido identificada como um dos focos principais, optamos por organizar um material que também contemplasse as demais habilidades linguísticas (a produção escrita e a compreensão oral e escrita). Ao propormos atividades envolvendo todas as habilidades linguísticas, entendemos que a aprendizagem da língua se torna mais completa pelas seguintes razões: evita-se que o material se reduza a atividades de memorização de estruturas de frases ou de palavras isoladas; valoriza-se a compreensão oral e escrita de variados gêneros como uma maneira de compreender a linguagem em uso e dentro de uma determinada prática social; possibilita-se que as diferentes atividades baseadas na leitura e compreensão oral de materiais autênticos coloquem o estudante em contato com uma rica variedade de vocabulário específico de sua área de atuação; explora-se o conhecimento de mundo dos alunos e ampliam-se os seus conhecimentos socioculturais por meio de atividades baseadas na leitura ou compreensão oral de diferentes gêneros de texto. Cabe ressaltar que

seria difícil o desenvolvimento exclusivo da oralidade em cursos com carga horária tão curta. Consideramos também a possibilidade de os alunos concluírem o curso com o resultado de produções escritas de gêneros de texto relacionados à sua profissão, por exemplo, servindo como mais um material auxiliar no momento de atender aos clientes estrangeiros.

As pesquisas relativas ao universo do artesanato foram realizadas em diversas páginas da web, em sites especializados na publicação de vídeos, e em livros publicados em espanhol e em inglês relacionados a trabalhos manuais. Ressalta-se que a internet foi uma importante fonte de acesso a textos autênticos (escritos e orais) sobre o mundo do trabalho artesanal, principalmente pela possibilidade de utilizarmos ferramentas mais avançadas nas principais páginas de busca da web, incluindo a escolha da língua estrangeira de nosso interesse. Reportagens, notícias, instruções a respeito do processo de produção, divulgação sobre diferentes técnicas artesanais, depoimentos sobre “ser artesão”, sites oficiais de divulgação do trabalho artesanal de diversos países hispanofalantes e anglofalantes, catálogos de produtos artesanais, fichas de cadastro de artesãos online foram alguns dos gêneros de texto escritos e orais selecionados para elaborar o material didático. A relação entre a temática das unidades e os gêneros de texto selecionados para comporem as unidades organizou-se da seguinte forma nos materiais de espanhol e inglês:

Quadro 2 – Gêneros de textos utilizados na elaboração das unidades didáticas dos materiais de espanhol e inglês

Tema da unidade	Gêneros utilizados no material de espanhol	Gêneros utilizados no material de inglês
Identificação profissional do artesão.	- <i>Ficha cadastral</i> encontrada em um site do governo peruano para registrar oficialmente os artesãos do país. A ficha contemplava o preenchimento de dados pessoais e a descrição dos tipos de artesanato produzido, incluindo a matéria-prima utilizada.	- <i>Fichas cadastrais</i> para participação em eventos internacionais. - Cartões de visita.
Matéria-prima do produto artesanal.	- <i>Vídeo institucional</i> em que um artesão se apresenta e apresenta brevemente o seu trabalho (oralmente).	- <i>Artigos informativos</i> em língua inglesa, publicados em sites especializados na divulgação da confecção de produtos artesanais. Os textos incluíam o vocabulário relativo às matérias-primas utilizadas e as

Técnicas utilizadas na produção do produto.	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Artigo informativo</i> sobre os diferentes ramos e técnicas artesanais produzidos em uma região do México. - <i>Reportagem televisiva</i> apresentando uma nova técnica desenvolvida nesse mesmo país. 	técnicas artesanais.
Venda e negociação do produto.	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Diálogo</i> entre artesão e cliente, transcrito de um vídeo gravado em uma situação real de comunicação, publicado em um canal de vídeos da internet. - <i>Lista de preços</i> de produtos artesanais. - <i>Artigo de opinião</i> selecionado com o objetivo de refletir sobre valor monetário comparado ao valor cultural do artesanato. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Diálogo</i> entre artesão e cliente, transcrito de um vídeo gravado em uma situação real de comunicação, publicado em um canal de vídeos da internet. - <i>Vídeos</i> diversos disponíveis na internet e para o conhecimento das moedas de alguns países anglofalantes. - <i>Artigos informativos</i> selecionados de sites especializados na divulgação de artesanato. - <i>Diálogos retirados de trechos de filmes</i> comerciais que envolviam a interação entre vendedor e cliente.
Processo de produção do produto	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Vídeo instrucional</i> cujo objetivo era explicar o processo de elaboração de um determinado produto artesanal - <i>Artigo informativo</i> que descreve como se fazem alguns produtos artesanais típicos de El Salvador. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Tutoriais</i> selecionados na internet que explicam os processos envolvidos na produção de determinados produtos artesanais.
Variedades e características dos produtos	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Catálogo</i> com a apresentação e divulgação de diversos produtos artesanais com ênfase na descrição dos materiais e nas variações de forma, cores entre outras características. 	
Divulgação do produto para o cliente estrangeiro	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Folder</i> produzido pelos alunos-artesãos em oficina específica para a produção escrita desse gênero. 	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Além da seleção de gêneros de texto para comporem as unidades, também consideramos o fato de que o material era voltado a alunos iniciantes. Em razão disso, incluímos uma unidade inicial voltada à aprendizagem da pronúncia e de conhecimentos básicos sobre o mundo hispânico (números de países, o uso dos termos castelhana e espanhol, outras línguas faladas nos países hispanofalantes, entre outros) e sobre o mundo anglofalante

(mapa com a localização dos países falantes da língua inglesa e algumas de suas peculiaridades linguísticas e culturais).

3.2. ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ORAL E ESCRITA

A partir da definição dos gêneros de texto que contemplariam as situações comunicativas identificadas, procuramos explorar as diferentes capacidades de linguagem características de cada um deles, evitando o trabalho descontextualizado de elementos linguístico-discursivos.

No que concerne à elaboração do material de língua espanhola, os elementos linguístico-discursivos foram sendo apresentados a cada unidade sempre a serviço da produção oral e/ou escrita, e não como elemento isolado a ser aprendido.

Para a elaboração do material de língua inglesa, especificamente, em face aos diferentes níveis de conhecimento dos alunos e diferentes faixas etárias identificados por meio da análise de necessidades, o conhecimento linguístico-discursivo foi menos explorado. Além disso, o grupo da primeira edição do *Curso de língua inglesa para artesãos* apresentou uma certa barreira no aprendizado de uma língua com um vocabulário e pronúncias tão diferentes da língua portuguesa.

Para tentar superar essa questão, o material didático foi planejado de modo a conferir ao grupo condições adequadas de aprendizagem, associado a constantes situações de motivação em sala de aula. Para isso, na primeira unidade do material de língua inglesa foram propostas atividades que tinham por objetivo criar um vínculo entre o material e o próprio aluno. Por constituírem um grupo de artesãos, a capa do material didático entregue na primeira aula apresentava uma página em branco, na qual cada integrante do curso tinha, naquele espaço, uma oportunidade de expressar-se artisticamente do modo como quisessem, estabelecendo ali os primeiros contatos com a experiência de aprendizado. Na sequência da primeira unidade, ainda com esse mesmo propósito de estabelecer vínculos entre o aluno e o seu aprendizado, havia uma atividade na qual os alunos deveriam informar os seus dados pessoais e incluir uma foto em que estivessem em seu ambiente de trabalho, preferencialmente.

Tanto no material didático de espanhol quanto no de inglês, as atividades de compreensão escrita foram elaboradas de modo a explorar os conteúdos culturais, as diferenças e semelhanças entre o artesanato produzido pelos alunos-artesãos e o produzido por artesãos de outros países.

A leitura de diferentes textos também serviu como importante fonte de acesso a novas palavras. Algo semelhante ocorreu com a exploração da compreensão oral, uma vez que as atividades propostas objetivavam abranger informações mais específicas a respeito de um determinado artesão ou técnica de elaboração de artesanato, por exemplo, bem como familiarizar os estudantes com a pronúncia estrangeira.

Nas diferentes unidades, as atividades de produção oral tinham como propósito o desenvolvimento gradual da oralidade. Assim, cada aula tinha objetivos diferenciados de produção, porém sequenciais e graduais: (1º) apresentar-se, saudar e despedir-se; (2º) realizar uma breve apresentação para os colegas, falando de si e do tipo de artesanato que produz; (3º) apresentar novamente seu produto, adicionando explicações sobre a matéria-prima utilizada em sua produção; (4º) apresentar seu produto, incluindo as explicações anteriores somadas à técnica utilizada; (5º) apresentar os valores de cada um de seus produtos; (6º) apresentar as possíveis variedades de seus produtos (cores, formas, tamanho, texturas...); (7º) descrever o processo utilizado. A proposta do material era de que, a partir da segunda unidade, os alunos-artesãos sempre levassem para a aula seus produtos artesanais, de modo a utilizá-los como referência concreta no momento de falar sobre eles.

Ainda dentro da questão da produção oral, a unidade final do material de espanhol e de inglês também propunham a organização de uma *Mostra de Artesanato* na instituição ofertante dos cursos com dois objetivos bastante específicos: (1) utilizar esse espaço como uma *feira-aula* destinada a colocar em prática os conhecimentos aprendidos ao longo do curso, aproximando os alunos a uma situação mais real de comunicação; e (2) possibilitar a divulgação dos produtos dos artesãos para o público em geral, algo sempre relevante para esses trabalhadores.

Entre as atividades de produção escrita, destacamos as propostas de produção de alguns gêneros de texto úteis para o dia-a-dia do artesão e que pudessem servir de subsídio no momento de atender clientes estrangeiros. No material didático de inglês e de espanhol, foram propostas produções individuais de uma *lista de preços* com os produtos dos artesãos acompanhados de seus respectivos valores, de um *catálogo* com a descrição dos produtos (exemplar no Anexo 1), incluindo o nome do produto e algumas características que os artesãos considerassem relevantes (matéria-prima e técnica utilizada, por exemplo), e de um *folder* também com o objetivo de divulgar os produtos e o contato dos artesãos. Adicionalmente a isso, o material de língua inglesa também incluiu a proposta de elaboração de um *cartão de visitas* (exemplares no Anexo 2), e, especificamente, para a Mostra de Artesanato, os alunos confeccionaram cartazes que foram afixados na instituição a fim de divulgar o evento. Havia-se planejado incluir um folheto com o perfil profissional do artesão. No entanto, o estágio de desenvolvimento linguístico-discursivo dos alunos (ainda em fase inicial) não permitiu a sua realização.

3.3. MATERIAIS DE APOIO: GLOSSÁRIO, LIVRO DE FRASES E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Conforme apontamos anteriormente, a análise de necessidades realizada indicou que num mesmo grupo de profissionais a variação do artesanato produzido é bastante significativa e que, conseqüentemente, o léxico a ser aprendido varia de aluno para aluno. Assim, trabalhar com o amplo campo lexical que envolve os produtos artesanais foi um considerável desafio, em função do grande volume e variedade de palavras que tanto as professoras dos cursos quanto os alunos-artesãos precisariam aprender em língua estrangeira.

Para lidar com essa questão, elaboramos um glossário que foi incluído no final do material didático. O seu objetivo foi propiciar aos alunos-artesãos uma ferramenta de consulta que lhes dessa autonomia para buscar e aprender novas palavras na língua estrangeira relacionadas ao seu próprio artesanato, sem precisarem constantemente da ajuda do professor. Além disso, esse também foi um instrumento de consulta importante para as docentes ao longo do curso, visto que esse léxico não faz parte de sua da área de conhecimento ou de especialidade.

O glossário de espanhol foi dividido nos seguintes grupos: matéria-prima, arte ou ofício, ferramentas, verbos relacionados à técnica empregada, produtos, técnicas, números, medidas e cores. Já o glossário de inglês foi organizado alfabeticamente incluindo as mesmas categorias utilizadas no glossário da língua espanhola, mas com imagens para a ilustração dos vocábulos tratados. Além do glossário, o material incluiu uma espécie de *livro de frases* que reunia expressões de uso frequente, em língua inglesa, dentro do contexto profissional do artesão: cumprimentar o cliente, apresentar os produtos, descrever a técnica utilizada, informar o preço e se despedir do cliente. Também incluía as cores, números, dias da semana, meses do ano, moedas dos países falantes de inglês, pesos/medidas e numerações de roupas/sapatos também nesses países. Esse material se configurou como um suporte importante para o aprendizado dos alunos, pois deveria oferecer meios para contornar situações inesperadas, conforme declaravam, “teacher, o que eu faço se ele perguntar o que eu não sei?”, “e se eu não entender?” e “e se na hora eu não me lembrar?”.

Outro material adicional desenvolvido mais especificamente para o curso de língua espanhola foi a criação de um ambiente virtual de aprendizagem na plataforma *PBworks*, cujo objetivo foi a complementação do material impresso para possibilitar a ampliação das horas de estudo, a revisão e/ou o aprofundamento de assuntos vistos em sala de aula e a disponibilização de diversos textos orais (no caso os vídeos selecionados). Além disso, a interação com a plataforma também tinha como propósito respeitar o ritmo dos estudantes e incentivar o desenvolvimento mais autônomo da aprendizagem.⁹

4. CONTRIBUIÇÕES DA PRIMEIRA TURMA PARA A AVALIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Tão importante quanto o processo de análise de necessidades e elaboração do material didático apresentado neste artigo, foi a aplicação e a avaliação do material junto às duas primeiras turmas de artesãos (uma de inglês, e outra de espanhol).

⁹ Agradecemos à Prof^a Marília dos Santos Lima (Unisinos) e à colega Patrícia da Silva Campello Costa (UFRGS), à época, respectivamente, docente e discente do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos, pelas inestimáveis contribuições para a criação desse ambiente virtual de aprendizagem para o material de língua espanhola.

Conforme mencionamos, foram oferecidas 15 vagas para cada uma das turmas sendo todas preenchidas. Ao longo do curso, não houve evasão na turma de espanhol e na turma de inglês, apenas dois alunos desistiram. Observamos grande comprometimento dos participantes quanto à frequência, à pontualidade para iniciar as aulas e à realização das tarefas de casa. Somado a isso, cientes de que aquela era a primeira experiência das docentes com os cursos de língua espanhola e inglesa para artesãos, os estudantes eram constantemente convidados a opinar a respeito do material e das atividades propostas, havendo indicação constante de inclusão de léxicos não previstos anteriormente durante a etapa de levantamento de necessidades. Incluímos também algumas expressões específicas da interação de compra e venda.

Assim, a experiência de ministrar o curso com o nosso próprio material nos possibilitou avaliá-lo a cada aula juntamente com os estudantes e validar (ou não) algumas de nossas propostas. Isso nos permitiu ratificar, modificar e/ou acrescentar atividades para uma segunda versão do material didático. Listamos abaixo as principais contribuições advindas da primeira experiência de aplicação do material:

- observação de que os gêneros de texto escolhidos estavam adequados às demandas identificadas na análise de necessidades;
- readequação do tempo previsto para algumas atividades, principalmente para permitir a participação de todos os estudantes no momento da produção oral;
- inclusão de conteúdos linguístico-discursivo não previstos inicialmente, em função de frequentes dificuldades apresentadas pelos alunos;
- exclusão das atividades voltadas a apresentar os pontos turísticos da cidade, devido à falta de tempo;
- ampliação significativa do glossário com base nas frequentes perguntas feitas pelos alunos durante as aulas;
- revisão dos enunciados de algumas atividades, deixando-os mais claros para os alunos;
- confirmação da importância da *feira-aula* como atividade relevante para colocar em prática os conteúdos aprendidos ao longo do curso, aproximando os alunos-artesãos a uma situação comunicativa mais próxima à sua realidade laboral;

A interlocução entre as docentes e os alunos, seguida das anotações realizadas em cada aula, foi essencial para conduzir as alterações e aproximar ao máximo o material didático às necessidades específicas dos artesãos. Por fim, a feira-aula foi considerada exitosa, com a participação de todos os alunos envolvidos, tanto da turma de inglês quanto da turma de espanhol.¹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de material didático para o ensino do espanhol e do inglês para artesãos com base em gêneros de texto mostrou-se um processo complexo, envolvendo múltiplas etapas e ampla pesquisa por parte das docentes-pesquisadoras. Entretanto, seguindo as premissas propostas pelo ensino de línguas para fins específicos, a análise de necessidades viabilizou a identificação das situações reais de comunicação desses trabalhadores ao atenderem clientes estrangeiros (recepção do cliente, apresentação profissional, apresentação do produto, comercialização e negociação do produto). Com base nisso, selecionamos variados gêneros de texto relacionados a esse contexto que foram utilizados na elaboração de atividades de compreensão e/ou produção oral e escrita.

Embora a necessidade comunicativa central dos artesãos fosse a produção oral voltada ao atendimento dos clientes, em decorrência da curta carga horária disponível para a realização dos cursos de espanhol e inglês, optamos também por investir em atividade de produção escrita de alguns gêneros que poderiam servir de apoio durante a interação face a face entre artesão e cliente. Assim, a produção escrita dos gêneros *lista de preços*, *catálogo*, *folder* e *cartão de visita* permitiu que cada aluno concluísse o curso com seus próprios exemplares. Além de qualificar a sua apresentação profissional, esses materiais passaram a servir de apoio e suporte à produção oral no momento de atender o cliente estrangeiro.

Outro desafio foi lidar com o amplo campo lexical que envolve o artesanato, em função da diversidade de produtos produzidos pelos alunos. Com o objetivo de que cada artesão pudesse completar o curso sabendo falar ou escrever sobre seus próprios produtos (nomeá-lo,

¹⁰ Fotos da feira-aula da primeira edição do curso disponíveis em:
<http://www.poa.ifrs.edu.br/2013/principal/ii-mostra-de-artesanato-do-curso-de-espanhol-e-ingles-para-artesaos-apresentou-uma-feira-aula>

informar a matéria-prima e a técnica utilizada), optamos pela criação de um glossário. Tal material tinha por objetivo permitir, em sala de aula, a consulta de forma autônoma do vocabulário desconhecido, bem como também servir de apoio durante o atendimento de clientes nas feiras. Além disso, esse instrumento também serviu de apoio para as docentes quando surgiam dúvidas, já que reunia em um único local um léxico bastante especializado.

A internet mostrou-se um importante meio de obtenção de gêneros orais e escritos, sendo os sites especializados em artesanatos os mais utilizados. A busca por vídeos relacionados à atenção artesão–cliente nos permitiu a transcrição de diálogos para compor o material didático, evitando a criação de textos artificiais, não autênticos.

A etapa de consolidação do material mostrou que, sempre que possível, é interessante realizar uma testagem da primeira versão, de modo a realizar os ajustes necessários a partir da opinião e dos conhecimentos de mundo dos estudantes, sempre e quando o elaborador os reconhecer como pares mais experientes no tema que está sendo ensinado.

Destacamos, por fim, a validade da parceria entre docentes de diferentes línguas durante o processo de concepção dos materiais didáticos de espanhol e inglês. As diferentes etapas de elaboração do material didático propiciaram momentos de trabalho entre as docentes, realizados de forma muito próxima, bem como outros momentos em que cada uma trabalhava dentro de sua especificidade. Essa característica conferiu motivação e dinâmica ao trabalho. Com base na análise de necessidades, pudemos delinear conjuntamente a estrutura básica de cada material. A diversidade existente entre eles deveu-se à limitação de disponibilidade de carga horária ou às especificidades e particularidades de cada língua. Mesmo assim, o resultado final conjunto representado, por exemplo, pela *feira-aula* e pela produção de *catálogos* e *folders* foi fruto de diversas discussões realizadas durante a etapa de concepção do curso e dos materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias:** Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC/SETEC. p. 146-153, 1999.

_____. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Orientações Curriculares para o ensino médio. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, p. 87-164, 2006.

BRONCKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 2003.

_____. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

_____. O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

_____. Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências: por uma renovação do ensino da produção escrita. Letras, n. 40, v. 1, p. 163-176, 2010.

CELANI, M.A.A. When Myth and Reality Meet: Reflections on ESP in Brazil. English for Specific Purposes, n. 27, p. 412 -423, 2008.

_____. Revivendo a aventura: desafios, encontros e desencontros. In: CELANI, M.A; FREIRE, M.M.; RAMOS, R.C.G. (Orgs.), 2009, A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos. São Paulo: Mercado de Letras, p. 17-31, 2009.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Les capacités orales de apprenants. 1998. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Org.), Pour un enseignement de l'oral: initiation aux genres formels à l'école. Paris: EFS Editeur. p. 75-89, 1998.

DUDLEY-EVANS , D.; ST. JOHN, M. Developments in English for Specific Purposes. Cambridge University Press, 1998.

ESTIMA, C.E. O processo de elaboração de material de ensino em língua inglesa para artesãos: enfoque na comunicação oral. #TEAR, v.1, n.2, p. 1-15, 2012.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes: a learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. The ESPecialist, n. 25, v. 2, p.107-129, 2004.

RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. 2005 In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs.), *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. Campinas: Pontes Editores, p. 109-123, 2005.

_____. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. In: KRZANOWSKI, M. (Org.), *Current developments in English for Academic and Specific Purposes in Developing, Emerging and Least-Developed Countries*. Reading: Garnet Publishing Ltda, p. 63-80, 2009a.

_____. A História da abordagem instrumental na PUCSP. In: CELANI, M.A; FREIRE, M.M.; RAMOS, R.C.G. (Orgs.), 2009, *A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos*. São Paulo: Mercado de Letras, p. 35-45, 2009b.

_____. Afinal o que é LinFE? Conferência proferida no II Congresso Nacional de Línguas para Fins Específicos. São Paulo: FATEC- Tatuapé. [texto não publicado], 2012.

_____. LinFE: formação e prática na contemporaneidade. Conferência proferida no III Congresso Nacional de Línguas para fins específicos. Rio de Janeiro: CEFET-RJ. [texto não publicado], 2015.

ROBINSON, P. **ESP Today: a Practitioner's Guide**. Hemel Hempstead: Prentice Hall International, 1991.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, 2004. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores (Orgs.), **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, p. 21-39, 2004.

STREVENS, P. ESP after twenty years: A re-appraisal. In: TICKOO, M. (Ed.), 1988, **ESP: State of the Art**. Singapore: SEAMEO Regional Centre, p. 1-13, 1988.

Natalia LABELLA-SÁNCHEZ

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (2002), mestrado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (2007) e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2016). Atuou em diferentes contextos educacionais: ensino básico (ensino fundamental e médio regular, educação para jovens e adultos); graduação (diferentes disciplinas nos Cursos de Letras) e no ensino técnico. Atualmente atua como professora de Língua Espanhola na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Letras, com ênfase nos seguintes temas: ensino de língua espanhola, gêneros de texto, capacidades de linguagem, produção de material didático, sequências didáticas e ensino de línguas para fins específicos.

Cláudia Silva ESTIMA

Possui graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1987), mestrado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993) e doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (2007). Lecionou na graduação e pós-graduação na Unioeste de 1992 a 2010 e atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Leitura, atuando principalmente nos seguintes temas: aquisição de língua estrangeira, ensino da língua inglesa, estudo de gêneros e leitura em língua estrangeira.

Recebido em abril/2016 - Aceito em julho/2016

ANEXO 1

CATÁLOGO DE PRODUCTOS

Artesano: João xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Contacto: xxxxxxxxxxxx@yahoo.com.br



Nombre: Alforja para montura.
Materiales: Cuero.
Descripción: Artesanía con cuero natural, cosido a mano, trabajado en marquetería, pirograbado, modelado. Lleva presilla de bolsas con hebilla de latón con recubrimiento antioxidante.
Lugar de fabricación: Porto Alegre. Artesanía por encargo.



Nombre: Llavero.
Materiales: Cuero.
Descripción: Cueros recortados de diferentes formas, trabajados en marquetería y pirograbado.
Lugar de fabricación: Porto Alegre.



Nombre: Botella pequeña forrada con cuero.
Materiales: Vidrio y cuero.
Descripción: Tapa con rosquilla y presilla de cadena, trabajada en modelado y marquetería.
Lugar de fabricación: Porto Alegre.



Nombre: Estandarte.
Materiales: Cuero y ramas de maderitas desechadas.
Descripción: Cuero pirograbado con verbos del poeta y pajador Jayme Caetano Braun.
Lugar de fabricación: Porto Alegre.

Realización:



Apoyo:



ANEXO 2

Cartões de visitas produzidos nas aulas de língua inglesa

